



AVALIAÇÃO DA TAXA DE GESTAÇÃO EM OVELHAS TEXEL SUBMETIDAS A DIFERENTES PROTOCOLOS DE INDUÇÃO DO ESTRO E DIFERENTES DISPOSITIVOS VAGINAIS

EVALUATION OF PREGNANCY RATES IN TEXEL EWES SUBMITTED TO DIFFERENT PROTOCOLS OF INDUCTION OF OESTRUS AND VAGINAL DIFFERENT DEVICES

Marcela Sene Rocha*¹, Lilian Mara Kirsch Dias¹, Priscila Viau¹, Renato Valentim¹,
Claudio Alvarenga de Oliveira¹

* Scientific Researcher, Av Prof. Dr Orlando Marques de Paiva, 87, Cidade
Universitária; São Paulo, SP Brasil;

¹FMVZ-USP, São Paulo, SP.

* marcela_sene@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Diante da crescente demanda pelo mercado da carne ovina na região Sudeste (SIMPLÍCIO, 2001) e a necessidade da produção de carne de cordeiro com alta qualidade (FURUSHO-GARCIA et al., 2004), a raça Texel de origem holandesa, especializada na produção de carne, destaca-se por sua precocidade e carcaça considerada de excelente qualidade (GARCIA et al, 2000).

Um dos principais entraves da ovinocultura é a estacionalidade na oferta de produtos. No hemisfério Sul a época mais favorável à reprodução da espécie ocorre nos meses de outono de março a maio (BICUDO et al., 2005).

Como solução desse problema, é possível alterar os fenômenos da fisiologia da reprodução dos ovinos, objetivando aumentar a produtividade dos rebanhos (DIAS, VILLAROEL e FREITAS, 2000). Para tanto se destaca a importância do uso de protocolos hormonais para indução do estro e da ovulação (AMIRIDIS, CSEH, 2012).

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi dividido em dois experimentos. Ambos foram realizados na Cabanha CR, situada no município de Pindamonhangaba, no Estado de São Paulo, utilizando ovelhas da raça Texel sadias, durante a contra-estação reprodutiva (outubro 2012).

No Experimento 1 foram utilizadas 280 ovelhas para comparar protocolos de 9 e 12 dias e o dispositivo feito em silicone impregnado com progesterona (DX, em fase de registro) utilizado pela primeira e segunda vez.

No Experimento 2 foram utilizadas 130 ovelhas para comparar um protocolo hormonal de 9 dias utilizando um dispositivo feito em esponja e impregnado com medroxiprogesterona (Progespon®), versus um dispositivo feito em silicone impregnado com progesterona (DX, em fase de registro).

As ovelhas permaneceram juntas em um piquete e foram colocadas em monta natural na proporção de 1 reprodutor de conhecida fertilidade para cada 10 ovelhas, por um período de 72 horas após a retirada do dispositivo de progesterona. Durante este período, os machos tiveram a região do peito pintada diariamente com tinta colorida.



Com isto, as ovelhas que tiveram a região posterior marcada com tinta foram consideradas em estro e fertilizadas pelos machos.

O exame de ultrassonografia para detecção de prenhez (Chisson 9300, USPBRASIL, Brasil) foi realizado com 60 dias após o término da monta em ambos os experimentos.

RESULTADOS

Como metodologias das análises foi considerado taxa de manifestação do estro: total de fêmeas marcadas com tinta sobre o total de ovelhas no experimento, taxa de concepção: total de ovelhas prenhes sobre o total de ovelhas marcadas com tinta e taxa de prenhez: total de ovelhas prenhes sobre o total de ovelhas no experimento.

O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, sendo os dados comparados pelo teste de Qui-quadrado com nível de significância de 5%, pelo programa Minitab®.

No Experimento 1, observou-se que não houve diferença entre os grupos tratados com dias diferentes quanto a taxa de manifestação de estro (G9D: 65,90% vs G12D: 75,00%; $p=0,34$), taxa de concepção (G9D: 48,40% vs G12D: 48,50%; $p=0,94$) e taxa de prenhez (G9D: 31,9% vs G12D: 36,3%; $p=0,64$). Assim como, não houve diferença entre os grupos que utilizaram o dispositivo DX pela primeira ou segunda vez quanto a taxa de manifestação de estro (GDX1°: 77,10% vs GDX2°: 62,80%; $p=0,13$), taxa de concepção (GDX1°: 45,90% vs GDX2°: 51,80%; $p=0,64$) e taxa de prenhez (GDX1°: 35,4% vs GDX2°: 32,5%; $p=0,77$).

Como resultados do Experimento 2, observou-se que não houve diferença entre os grupos quanto a taxa de manifestação do estro (GP: 85,2% vs GDX: 91,3% das ovelhas; $P=0,28$), taxa de concepção (GP: 30,8% vs GDX: 31,7% das ovelhas; 0,91) e taxa de prenhez (GP: 26,2% vs GDX: 29,0%; $P=0,72$).

CONCLUSÕES

Diante dos resultados infere-se que o protocolo de 9 e 12 dias com o uso do dispositivo de primeiro e segundo uso tem resultados semelhantes na taxa de prenhez em ovelhas Texel submetidas ao protocolo hormonal na contra-estação reprodutiva.

Conclui-se também que ambos dispositivos são semelhantes quanto a eficácia de indução do estro em ovelhas Texel durante a contra-estação reprodutiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMIRIDIS, G. S.; CSEH, S. Assisted reproductive technologies in the reproductive management of small ruminants. **Animal Reproduction Science**, v. 130, p.152– 161, 2012.

BICUDO, S. D.; AZEVEDO, H. C.; SILVA MAIA, M. S.; SOUSA, D. B.; RODELLO, L. Aspectos peculiares da inseminação artificial em ovinos. **Acta Scientiae Veterinariae**, n.33 (Supl 1), p.127-130, 2005.

DIAS, F. E. F.; VILLARROEL, A. B. S.; FREITAS, V. J. F. Sincronização do estro e da ovulação em ovelhas: uma revisão. **Revista Científica de Produção Animal**, v.2, n.1, p.119-129, 2000.



FURUSHO-GARCIA, I. F.; PEREZ, J. R. O.; BONAGURIO, S.; ASSIS, R. M.; PEDREIRA, B. C.; SOUZA, X. R. Desempenho de cordeiros Santa Inês puros e cruzas Santa Inês com Texel, Ile de France e Bergamácia. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.33, n.6, p.1591-1603, 2004.

GARCIA, I. F. F.; PEREZ, J. R. O.; TEIXEIRA, J. C.; BARBOSA, C. M. P. Desempenho de cordeiros Texel x Bergamácia, Texel x Santa Inês e Santa Inês puros, terminados em confinamento, alimentados com casca de café como parte da dieta. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.29, n.2, p.564-572, 2000.

SIMPLÍCIO, A. A. A caprinovinocultura na visão do agronegócio. **Revista CFMV**, Brasília, DF, n. 24, p.15 – 18, 2001.

Agradecimentos

CAPES, TECNOPEC, USPBRASIL